

Estudo sobre tres generos da sub-familia Ithomiinae *

(Lepid.: Rhop.)

por

R. Ferreira d'Almeida

(Com 3 estampas)

Ha tempos, estudando a biologia de muitas especies de *Ithomiinae* do Brasil meridional, observámos taes diferenças nas lagartas e chrysalidas de algumas especies do genero *Hypothesis* Hbn. (= *Ceratinia* Auct.) que resolvemos crear dois novos generos que denominámos então *Placidula* e *Mansueta*. Mais tarde, porém, examinando com mais cuidado os caracteres externos distinctivos deste ultimo e julgando-os insufficientes para que pudessem servir de base para a criação de um novo genero, decidimos collocar *Mansueta* na synonymia de *Ceratinia* Auct., de onde tinha sido tirado. Kremky, em 1925, estudando as genitalias de muitos grupos de *Ithomiinae*, revalidou o nosso genero, incluindo nelle todas as especies de *Ceratinia* Auct., menos a *C. eupompe* Geyer, cuja genitalia, realmente, differe da das demais especies do grupo.

Embora fosse *eupompe* genericamente diferente das especies de *Hypothesis* Hbn. (= *Mansueta* d'Alm.), não podiamos deixal-a como especie unica no genero *Ceratinia* Auct. por ser o genotypo deste ultimo (*Ceratinia neso* Hbn. = *Papilio nise* Cr.) uma especie genericamente diferente de *eupompe* Geyer. Não concordando, pois, com o que fez Kremky e não podendo igualmente aceitar o genero *Tritonia* creado por Geyer para a sua *eupompe* por ser o mesmo um homonymo de *Tritonia* Cuvier, resolvemos crear um novo genero que denominámos *Epityches*.

Quanto ao genero *Mansueta*, revalidado por Kremky, devemos declarar ser o mesmo um synonymo de *Hypothesis* Hbn., visto que *daeta*, typo do primeiro destes generos e *ninonia*, typo do segundo, são especies congeneres. Temos ainda de acrescentar como synonymo o genero *Hyaliris* Boisd., cujo genotypo, a *Ithomia* (*Ceratinia*) *coeno* Doubl. & Hew., é genericamente igual a *ninonia* Hbn. Bryk aceita o genero

* Recebido para publicação a 23 de Março de 1938 e dado a publicidade em Outubro de 1938.

Hyaliris para um grupo de especies que não se distingue genericamente das demais especies do genero *Hypothyris* Hbn., excepto a *Ceratinia euryanassa* Feld., que, embora considerada por Bryk como uma sub-especie de *daeta*, pertence a um genero differente, genero este creado por nós em 1922 sob o nome de *Placidula*.

No presente trabalho trataremos sómente dos generos *Placidula*, *Epityches* e *Garsauritis*, estes dois ultimos recentemente creados por nós, deixando para mais tarde uma revisão geral do genero *Ceratinia* Auct. por não ser possivel fazel-a no momento, devido a deficiencia de material de que dispomos.

Gen. **PLACIDULA** d'Alm.

1922. *Placidula* D'Almeida, Mel. Lép., 1, p. 67. (Typo *Ceratinia euryanassa* Feld.)
 1923. *Placidula* D'Almeida, Ann. Soc. Ent. France, 91, p. 234.
 1928. *Placidula* D'Almeida, ibidem, 97, p. 385 e 386 (Note: *Placidina*).

Macho: — Antennas um pouco mais curtas do que nas especies do genero *Hypothyris* Hbn.; patas mais fortes e relativamente mais curtas; palpos mais pelludos; patas medianas e posteriores com o femur do mesmo comprimento da tibia; patas anteriores atrophiadas. Nervulação: azas anteriores com duas DC; R 2 nascendo na, ou um pouco depois da extremidade da CD. Azas posteriores com as 3 DC tendo pouco mais ou menos o mesmo comprimento, a DC 3 formando um pouco abaixo da metade do seu comprimento um ligeiro angulo, cujo vertice, virado para o interior da CD, prolonga-se em um musculo pouco notavel, o pedaço superior é ligeiramente arqueado e o inferior direito, ligado quasi em angulo recto com a M; a DC 2 é ligada com a DC 1 em angulo agudo. Genitalia: valvas lembrando as das especies do gen. *Na-peogenes*, com o lobulo apical pontudo, o saccus mais curto, os appendices angulares apresentando uma forma um tanto differente, o tegumen menos prolongado posteriormente. O penis é relativamente menor que o das especies do gen. *Mansueta* e menos recto.

Femea: — Patas anteriores desenvolvidas e com cinco articulações nos tarsos, o femur das patas posteriores quasi do mesmo comprimento da tibia. Nervulação: azas anteriores semelhantes as do macho, geralmente com a SC 2 nascendo depois da CD. Azas posteriores com a DC 3 de ordinario mais angulosa e com o pedaço anterior mais recto; a C é mais afastada da SC; as duas outras DC são menores, de forma que a CD é superiormente mais curta, do que nos machos.

Placidula euryanassa Feld.

(Est. 1, figs. 1, 3-11, 14; est. 3, figs. 1, 3-4)

1860. *Ithomia euryanassa* Felder, Wien. Ent. Mon., 4, p. 101. Rio de Janeiro.

- 1864 *Ithomia euryanassa* Herrich-Schäffer, Corr.-Blatt. zool.-min. Ver. Regensb., 18, p. 177.
- 1865 *Napeogenes euryanassa* Felder, Reis. Nov. Lep., 2, p. 366, t. 44, f. 1 fema.
- 1869 *Napeogenes euryanassa* Hopffer, Stett. Ent. Zg., 30, p. 452.
- 1871 *Ceratinia euryanassa* Kirby, Cat. D. Lep., p. 22, n. 42.
- 1878 *Ceratinia melphis* var. *Napeogenes euryanassa* Burmeister, Rep. Arg. Lep., 5, Atlas, p. 5. (Rio).
- 1883 *Sais euryanassa* Jones, Proc. Liverpool Lc. 37, p. 234. (Biol.).
- 1884 *Sais euryanassa* Staudinger, Exot. Tagf., 1, p. 60. (Rio).
- 1892 *Sais euryanassa* Schatz & Röber, Exot. Schmett., 2, p. 93, t. 11 (nervul.), p. 85, fig. (*nec* fig. larvae & pupae)¹.
- 1894 *Ceratinia euryanassa* Weymer, Stett. Ent. Zg., 55, p. 320, n. 42. Rio Gr. Sul.
- 1896 *Ceratinia euryanassa* Reuter, Acta Soc. Sc. Fenn., 22 : 1, p. 41, 42 (palpus).
- 1904 *Ceratinia euryanassa* Sanders, Ann. Mag. Nat. Hist., 13, p. 319. (Minas: Descoberto; S. Paulo: Santos).
- 1908 *Napeogenes euryanassa* Moulton, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 591, t. 31, f. 5, 6, fema, macho.
- 1909 *Ceratinia vallonina euryanassa* Haensch in Seitz, Macrol., 5, p. 132, t. 35 b. Sul Brasil.
- 1922 *Placidula euryanassa* D'Almeida, Mél. Lép., 1, p. 67, n. 114. (ovum, larva, pupa, plant. nutr. larvae), Rio.
- 1923 *Placidula euryanassa* D'Almeida, Ann. Soc. Ent. Fr., 91, p. 233.
- 1924 *Ceratinia euryanassa* Seitz in Seitz, Macrol. 5, p. 1027.
- 1927 *Ceratinia euryanassa* Seitz, Ent. Rundsch., 44, p. 39.
- 1928 *Placidula euryanassa* D'Almeida, Ann. Soc. Ent. Fr., 97, p. 385.
- 1928 *Ceratinia vallonina euryanassa* Zikan, Ent. Rundsch., 45, p. 7. (Itatiaya).
- 1935 *Ceratinia euryanassa* Hoffmann, Ent. Rundsch., 52 : 8, p. 104. (S. Catharina).
- 1936 *Placidula euryanassa* Costa Lima, Terceiro Cat. Ins. viv. Plant. Bras., p. 210, n. 665. (Plant. larvae).
- 1937 *Hyaliris daeta euryanassa* Bryk in Strand, Lep. Cat. 80, p. 521 (Typus fema, S. Brasil).

Macho. — Azas semi-transparentes, sobretudo na região basal e na região sub-apical das azas anteriores onde se acha a faixa amarela transversal; estas azas medem 40 mm. de comprimento; as posteriores são muito mais curtas e ellipticas. Côr geral de um laranja ocraceo claro, as azas anteriores tendo na borda interna uma faixa longitudinal de côr negra, uma macula triangular no meio da CD e a borda costal de igual côr; toda a metade distal da aza é negra, atravessada por uma faixa obliqua formada de 4 manchas amarellas, das quaes a primeira, situada junto a borda costal, é menor, ficando

¹ Larva e pupa devem pertencer a *Hypothyris daeta*.

a ultima entre M2 e M3; notam-se no apice 3 e as vezes 4 manchas brancas, das quaes as duas medianas são sempre maiores. Azas posteriores com a borda costal de um cinzento brunaceo nos machos, a região discal atravessada por uma larga faixa amarella, seguida por uma listra negra de mediana largura, com os bordos muito sinuosos, as vezes denteados e que começa na borda costal, curva-se defronte da CD, correndo depois em sentido longitudinal até a nervura anal onde termina em ponta; bordadura externa negra fortemente denteada do lado interno, deixando apparecer no seu meio uma serie de pequenas manchas brancas, com mais frequencia acinzentadas (impressão das manchas da face opposta). Face inferior semelhante a superior, geralmente com uma tonalidade amarellada na CD depois da mancha negra; região sub-marginal com 7 pequenas manchas das quaes a segunda e a terceira são sempre maiores. Azas posteriores com a metade proximal da borda costal de côr igual a do fundo da aza, separada da faixa mediana amarella por uma listra negra que começa na base da aza e termina no meio da borda costal; as manchas sub-marginaes são maiores e sempre de um branco puro. Corpo bruno com a base do abdomen amarella, o thorax com fina listra mediana e as pterigodes da mesma côr, além de um salpicado de coloração de um amarello esverdeado, sobretudo na parte posterior, a patagia é da côr do fundo da aza, a cabeça apresenta pontos brancos e outros amarellados; face inferior do abdomen amarella, antenas anegradas com toda a massa amarella. Femea semelhante ao macho.

Euryanassa é extremamente commum no Rio onde a temos encontrado nos logares montanhosos e cobertos de florestas, de preferencia nas margens dos regatos. Vôo muito lento e baixo. Conhecemol-a das seguintes localidades: Tres Rios e Covanca em Jacarépaguá, Paineiras no Corcovado. No Estado do Rio: Muriquy no Ramal de Mangaratiba, Serra das Araras, kilometro 80 da rodovia Rio — S. Paulo, Angra dos Reis. Minas Geraes: Lambary.

Epoca de vôo: Muito commum depois de meados de Julho até fins de Dezembro, muito mais rara em Maio e Junho.

A femea põe os ovos juntos em numero de 100 aproximadamente na face inferior das folhas do Trombeteiro (*Datura arborea*). Os ovos são brancos, ellipticos, medindo 1 mm. de comprimento no maior eixo, atravessados por muitas canaliculas longitudinaes que se estendem da base até a região micropylar e são cortados por numerosas estrias transversaes.

As lagartas adultas medem de 25 a 30 mm. de comprimento, são rugosas transversalmente, de um negro esverdeado, mais claras nas rugas; pubescencia muito curta esbranquiçada, o ventre de um bruno esverdeado e a cabeça de um vermelho fulvo. A chrysalida mede de 16 a 17 mm. de comprimento, é oblonga, mais alongada e com a gibosidade da região ventral menos pronunciada que a de *H. daeta*. Côr geral de um amarello queimado ou de um amarello laranja escuro,

cheia de numerosos pontos e de outros desenhos negros; os involucros das azas são de um branco sujo com marmorisações negras.

A nymphose dura de 15 a 16 dias.

GARSAURITIS d'Alm.

1938 *Garsauritis* D'Almeida, Brasil Medico, 52 (17) p. 412.
(Genotypus: *Ceratinia xanthostola* Bat.)

Macho: — Azas anteriores com a borda interna e as posteriores com a borda superior quasi totalmente rectas, esta ultima formando com a borda externa um angulo recto bem pronunciado. Nervulação: azas anteriores com tres DC., sendo a DC 1 muito pequena, mais ou menos 1/4 do comprimento da DC 2. Azas posteriores: DC 1 fechando a CD muito proximo do apice da aza e formando com a DC 2 um angulo muito obtuso; a DC 3 é angulosa, emitindo deste angulo um curto ramo que penetra na CD; ella forma com a M. um angulo muito obtuso, pelo que a CD torna-se estreita e muito alongada como nas especies do genero *Napeogenes*. Genitalia: muito semelhante a do genero *Hypothyris* Hbn., tendo as valvas o apice distinctamente bilobado; uncus, tegumen, appendices angulares e vinculum parecidos com os das especies deste ultimo genero, o saccus é porém mais fino e curto. Penis extremamente grosso e curto, afilando para a extremidade, não recto, mas um pouco sinuoso devido a uma ligeira depressão que apresenta no seu meio.

GENOTYPUS: — *Ceratinia xanthostola* Bat.

Garsauritis xanthostola Bat.

(Est. 1, figs. 2, 12-13, est. 3, fig. 2)

- | | | |
|------|--------------------------------|---|
| 1862 | <i>Ceratinia xanthostola</i> | Bates, Trans. Linn. Soc. Lond., 23, p. 525. Amazonas. |
| 1871 | <i>Ceratinia xanthostola</i> | Kirby, Cat. D. Lep., p. 21, n. 3. |
| 1909 | <i>Ceratinia xanthostola</i> | Haensch in Seitz, Macrol., 5, p. 131, t. 35 a. Amazonas. |
| 1925 | <i>Ceratinia xanthostola</i> | Riley & Gabriel, Cat. Typ. Spec. Lep. Rhop. Brit. Mus. 2 (<i>Danaid.</i>), p. 52, n. 7173, macho. |
| 1937 | <i>Hypothyris xanthostola</i> | Bryk in Strand, Lep. Cat., 80, p. 519 (Typo macho, Obidos). |
| 1938 | <i>Garsauritis xanthostola</i> | D'Almeida, Brasil-Medico, 52 (17) p. 412 (« <i>xanhestela</i> » err. typ.). |
| 1885 | <i>Ceratinia xanthostella</i> | Staudinger, Exot. Tagf., 1, p. 60. |

Macho: : Comprimento da aza anterior 30 mm., posteriores muito mais curtas e com o apice em angulo recto. Azas opacas de um laranja ocraceo escuro, as anteriores com a borda costal e uma macula alongada no meio da CD anegradas. Toda a porção apical depois da extremidade da CD é de côr semelhante, percorrida por uma estreita faixa curva de um amarello claro

que começa proximo a bordadura costal e termina em M2; a borda externa com uma série sub-marginal de pequenas manchas arredondadas da mesma côr. Azas posteriores com a margem externa anegrada, deixando transparecer as 7 manchas amarellas da face inferior; borda costal de um bruno grisalho. Face inferior semelhante a superior, com as manchas sub-marginaes maiores, a borda interna das azas anteriores mais clara; azas posteriores ligeiramente amarelladas na base, junto a borda costal, atravessadas por duas faixas anegradas longitudinaes, a primeira, cuja largura abrange o espaço comprehendido entre a nervura costal e o meio da CD, vae da base ao apice da aza, a segunda, que é mais estreita e fortemente angulosa, corta o meio da aza desde M3 até a SM. Antennas amarellas com a base anegrada. Corpo de um branco acinzentado com o thorax manchado de amarello, a patagia da côr do fundo da aza; a face inferior do abdomen, o peito, as patas anteriores amarellas, as demais patas brunas com a coxa branca do lado interno; cabeça com alguns pontos de um branco amarellado.

Um macho de Obidos. Coll. Oiticica.

Form. ? **desmora** Haensch

(Est. 3, fig. 8)

- 1905 *Ceratinia xanthostola* ab. *desmora* Haensch, Berl. Ent. Zeit., 50, p. 155. Macho, Itaituba — Amazonas.
 1909 *Ceratinia xanthostola* ab. *desmora* Haensch in Seitz, Macrol., 5, p. 131, macho.
 1937 *Hypothyris xanthostola* form. *desmora* Bryk in Strand, Lep. Cat. 80, p. 519. Macho.

Macho: — Differe do typo pela ausencia da mancha triangular do meio da CD das azas anteriores (o nosso exemplar apresenta ainda vestigios desta mancha), pela redução da listra negra que separa a faixa sub-apical amarellada da região discal, esta listra é representada apenas por uma pequena mancha junto a borda costal e por um traço curvo na extremidade e collocado entre a extremidade inferior da CD e o angulo interno onde se liga com a bordadura anegrada; a faixa amarellada é por isso mais larga.

Macho, Laranjal, Rio Parauary, 11 Fevereiro 1937. Worontzow — coll.

Damos *desmora* como uma forma individual, pois não sabemos se seus caracteres são constantes na região do alto Amazonas.

EPITYCHES D'Alm.

- 1938 *Epityches* D'Almeida, Brasil Medico, 52 (17) p. 412.
 (Genotypus: *Tritonia eupompe* Geyer).

Macho: — Azas alongadas e transparentes, tendo uma nervulação muito semelhante a do genero *Hypothyris* Hbn. (= *Ceratinia* Auct.). Nas azas anteriores a R2 nasce um pouco mais proximo da extremidade da CD do que nas especies deste ultimo genero, nas posteriores a C não atinge a margem da aza e corre mais proximo da SC; a CD é muito alongada e mais estreita do que nas especies do genero *Hypothyris* Hbn., a DC inferior é angulosa, emittindo deste angulo para o interior da CD um pequeno ramo, sendo que o pedaço superior tem geralmente mais de um terço do comprimento do inferior. Palpos com a 3.^a articulação bem desenvolvida e pontuada, patas medianas com o femur do mesmo comprimento da tibia, patas posteriores com o femur muito menor do que a tibia. Genitalia: uncus fino e curvado, o tegumen muito pouco prolongado posteriormente; não existem appendices angulares; saccus muito fino, penis relativamente fino e fortemente curvado antes da sua extremidade; valvas alongadas, terminando muito estreitas no apice, não apresentando ahi o largo lobulo caracteristico das *Hypothyris*, ellas acham-se seguras aos vinculum por uma membrana que se estende do anus até a sua base (transtilla?), o penis passa entre esta membrana em uma porção bem chitinisada (fultura inferior?).

Femea: — Nervulação. Azas posteriores com a DC inferior angulosa proximo da R3, DC mediana mais curta; falta a DC anterior. A C corre mais afastada de SC e alcança a margem da aza. CD mais curta.

GENOTIPO: — *Tritonia eupompe* Geyer (= *Ceratinia* id. Auct.).

Sob o nome de *Ceratinia* foi este genero muito bem caracterisado por Kremky em seu excellente trabalho publicado nos Annales zoologici Musei polonici Historiae Naturalis, vol. 4 : 3, pp. 141-275. (1925).

Epityches eupompe Geyer

(Est. 2, figs. 1-10, est. 3, fig. 7)

- 1832 *Tritonia eupompe* Geyer in Hübner, Zuträg. Exot. Schmett., f. 699, 700.
- 1864 *Sais eupompe* Herrich-Schäffer, Corr.-Blatt. zool.-min. Ver. Regensb. 18, p. 177.
- 1870 *Thyridia eupompe* Boisduval, Cons. Lep. Guatem., p. 30.
- 1871 *Ceratinia eupompe* Kirby, Cat. D. Lep., p. 22, n. 28.
- 1874 *Thyridia eupompe* Capronnier, Ann. Soc. Ent. Belg., 17, p. 22. (S. José do Picú, Theresopolis).
- 1875 *Tritonia eupompe* Scudder, Proc. Ac. Arts & Sc., Boston, 10, p. 286, n. 1069. (Typus gener. *Tritonia*).
- 1878 *Tritonia eupompe* Burmeister, Rep. Arg. Lep., 5, p. 117.
- 1878 *Ceratinia eupompe* Burmeister, ibidem, Atlas, p. 15, n. 5. Rio.
- 1884 *Ceratinia eupompe* Staudinger, Exot. Tagf., 1, p. 60, t. 28, femea. (S. Paulo, S. Catharina).
- 1886 *Ceratinia eupompe* Müller (W.), Zool. Jahrb., 1, p. 662. Biol.
- 1886 *Ceratinia eupompe* Müller (W.), Südamer. Nymphal. Raupen, p. 239.

- 1893 *Ceratinia eupompe* Haase, Bibl. Zool. 8 (2), (Unters. Mimicry), p. 53.
- 1894 *Ceratinia eupompe* Weymer, Stett. Ent. Zg., 55, p. 320, n. 43. Rio Gr. Sul.
- 1897 *Ceratineas eupompe* Mabilde, Guia Pract., p. 61.
- 1897 *Ceratinia eupompe* Berg, Ann. Mus. Nac., B.-Aires, 5, p. 241, n. 7. Brasil, Argentina.
- 1904 *Ceratinia eupompe* Sanders, Ann. Mag. Nat. Hist., 13, p. 319. Minas, Rio de Janeiro: Serra dos Orgãos.
- 1909 *Ceratinia eupompe* Haensch in Seitz, Macrol., 5, p. 134, t. 35 d. Sul do Brasil.
- 1922 *Rhadinoptera (Ceratinia) eupompe* D'Almeida, Mél. Lép., 1, p. 72, n. 142 (Ovum, larva, pupa; Rio).
- 1924 *Ceratinia eupompe* Seitz in Seitz, Macrol., 5, p. 1027.
- 1925 *Ceratinia eupompe* Kremky, Ann. zool. Mus. polon. H. Nat., 4 : 3, p. 259, f. 174, p. 260, f. 175, 176, t. 28, f. 2 (genit.), p. 261, f. 177. (Curityba, Araucaria, Joinville).
- 1926 *Ceratinia eupompe* Hering, Biol. Schmett., p. 321.
- 1927 *Ceratinia eupompe* Seitz, Ent. Rundsch., 44, p. 39.
1928. *Ceratinia eupompe* Zikan, ibidem, 45, p. 7. Itatiaya.
- 1929 *Ceratinia eupompe* Köhler, Rev. Soc. Ent. Argent., 2 : 6, p. 307, 319, «*eupompe*» err. typ., t. 1, f. 6. (femea). Corrientes, Misiones.
- 1930 *Ceratinia eupompe* Hoffmann (F.), Ent. Jahrb., p. 7, 8. (*Cupompe* err. typ.).
- 1932 *Ceratinia eupompe* Seitz, Ent. Rundsch., 499 : 13, p. 132.
- 1935 *Ceratinia eupompe* Hoffmann (F.), Ent. Anzeig., 15, p. 118. S. Catharina.
- 1935 *Ceratinia eupompe* Hoffmann (F.), Ent. Rundsch., 52 : 8, p. 104.
- 1935 *Ceratinia eupompe* Hayward, Proc. South Lond. Ent. & N. Hist. Soc., p. 82.
- 1936 *Rhadinoptera eupompe* Costa-Lima, Terc. Cat. Ins. viv. Plant. Bras., p. 211, n. 669. (plant. larvae).
- 1937 *Ceratinia eupompe* Hoffmann (F.), Int. Ent. Zeit., 50 : 46, p. 539. Biol.
- 1937 *Hypothyris eupompe* Bryk in Strand, Lep. Cat., 80, p. 507. Sul Brasil.
- 1938 *Epityches eupompe* D'Almeida, Brasil-Medico, 52 (17), p. 412.
- 1862 *Ithomia phlysto* Felder, Verh. zool.-bot. Ges. Wien, 12, p. 475, n. 34. Rio.
- 1865 *Ithomyia phlysto* Prittwitz, Stett. Ent. Zg., 26, p. 136, n. 4.
- 1879 *Ithomia phlysto* Burmeister, op. cit., Atlas, p. 16.
- 1870 *Thyridia phlycto* Boisduval, Cons. Lép. Guatem., p. 30.
- 1878 *Tritonia munda* Burmeister (*nec* Weymer), Rep. Arg. Lep., 5, p. 117, n. 2. (femea).
- 1929 *Episcada philoclea munda* Köhler, (*nec* Weymer), Rev. Soc. Ent. Argent., 2 : 6, p. 327, t. 3, f. 16, macho.

Macho: — Comprimento da aza anterior 30 mm. Azas transparentes com ligeira coloração de um amarelo claro, mais viva nas azas posteriores e na região sub-apical das anteriores onde forma uma especie de faixa que corre junto ao lado externo de uma outra anegrada, situada na extremidade da CD; esta ultima é curta, nascendo na borda costal e terminando um pouco mais estreita no angulo inferior da CD. A faixa amarella começa na borda costal por uma mancha de um amarelo nitido. Bordadura de todas as azas anegradas, mais largas no apice e borda interna das anteriores e borda externa das posteriores, estas azas com as nervuras amarellas, enegrecidas junto a bordadura externa; as nervuras das anteriores anegradas, salvo sobre a faixa amarella subapical, junto a faixa anegrada. Face inferior semelhante a superior com manchas de um vermelho ferruginoso no meio da bordadura externa das azas posteriores, no apice e na faixa da extremidade da CD das anteriores, notando-se ainda no apice destas azas e na borda externa das posteriores pequenas manchas sub-marginaes brancacentas. A borda interna das azas anteriores é acinzentada com o centro um tanto amarellado, a costal das posteriores amarellas junto a base da aza, coloração esta que é geralmente seguida inferiormente por uma outra de um vermelho ferruginoso em forma de uma listra longitudinal. Antennas, cabeça e thorax anegrados, a cabeça com pontos esbranquiçados, o thorax com uma listra fina de um branco amarellado e manchas diffusas de um amarelo esverdeado, prothorax vermelho ferruginoso, pterigodes desta côr anteriormente, abdomen bruno dorsalmente, branco acinzentado no ventre, patas anegradas externamente, esbranquiçadas internamente, lados do peito de um amarelo ocraceo. Femea semelhante ao macho, com a faixa anegrada da extremidade da CD das azas anteriores mais larga, unida a borda interna anegrada por uma listra de igual côr que corre sobre a M; as nervuras M1 e M2 mais ou menos bordadas de negro.

Var. *a* — Macho e femea. Com os mesmos caracteres dos individuos acima descritos, mas na face inferior das azas anteriores a faixa anegrada da extremidade da CD e o apice não apresentam no seu meio manchas de um vermelho ferruginoso.

Var. *b* — Macho e femea. Na face inferior das azas os desenhos de um vermelho ferruginoso são mais desenvolvidos, estendendo-se tambem por toda a bordadura externa das azas anteriores.

Var. *c* — Femea. Completamente sem desenhos de um vermelho ferruginoso na face inferior das azas.

Eupompe vôa em Minas-Geraes, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, S. Catharina, Rio Grande do Sul (Weymer), Norte da Argentina, em Misiones e Corrientes (Köhler).

É especie frequente em logares de mattas, sobretudo nas regiões elevadas. Tem os mesmos habitos e o mesmo vôo lerdo de *H. daeta* e *P. euryanassa*. Temos capturado exemplares nos seguintes mezes: Janeiro, Fevereiro, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro.

Temos exemplares das seguintes localidades: Rio, Districto-Fede-

ral: Tres-Rios em Jacarépaguá, Sumaré na Serra de S. Thereza, Paineiras no Corcovado, Pico da Tijuca (1025 m. alt.) na Serra do mesmo nome. Estado do Rio: Jussaral na serra de Angra dos Reis, Petropolis, Therezopolis. S. Paulo: Capital, Cantareira, Bananal, Campos do Jordão. Paraná: Palma.

Os ovos, collocados isoladamente pela femea na face inferior das folhas de uma *Solanacea*, medem 1 mm. de comprimento no maior eixo, são brancos, ellipticos, com ranhuras longitudinaes da base até a região micropylar, atravessadas por numerosas estrias pouco visiveis com a lente, assemelhando-se muito aos de *Ithomia drymo*, mas as suas ranhuras são mais excavadas. As lagartas quando nascem medem apenas de 1,5 a 2 mm. de comprimento, são uniformemente brancas com a cabeça de um bruno muito claro, marcada de um pequeno ponto enegrecido de cada lado da bocca. No dia seguinte o dorso torna-se verde. Depois da 1.^a muda as lagartas attingem 3,5 mm. de comprimento, o seu dorso torna-se de um verde escuro, a extremidade dos flancos e o ventre adquirem uma coloração amarellada, a cabeça conserva-se de um bruno claro. Depois da 2.^a muda medem 7 mm. de comprimento, o dorso toma uma tonalidade de um cinzento escuro fracamente esverdeado, os flancos e o ventre embranquecem, a cabeça torna-se de um amarello fulvo, tendo de cada lado pequena mancha anegrada. Efectuada a 3.^a muda seu corpo, cujo comprimento varia de 14 a 15 mm., é de um verde escuro acinzentado no dorso, de um branco ligeiramente amarellado nos flancos e no ventre, atravessado nos flancos por uma listra longitudinal, estigmatica, branca, abrangendo sómente os segmentos abdominaes, notando-se ainda abaixo desta listra uma série longitudinal de traços em forma de V de côr semelhante. A parte anterior do segmento prothoracico é de um branco mais ou menos tinto de amarello. A cabeça conserva pouco mais ou menos os mesmos caracteres de coloração. Adultas (depois da 4.^a muda) e depois que attingem todo o seu desenvolvimento, medem de 25 a 26 mm. de comprimento, são de um verde cinzento claro, um tanto esbranquiçadas na extremidade do 12 e na parte anterior do primeiro segmentos, a listra e os traços em forma de V dos flancos subsistem, a cabeça não apresenta modificações, o ventre é mais claro do que o dorso, as patas thoracicas são anegradas. Seu corpo rugoso transversalmente, sobretudo nos primeiros segmentos, tem a mesma forma do das lagartas de *Ithomia drymo*.

A chrysalida mede 11 mm. de comprimento, é de um verde claro tendo no abdomen e no thorax algumas manchas muito pequenas prateadas ou de um dourado metallico brilhante com reflexos verdes, as duas pequenas pontas cephalicas são douradas, havendo ainda dois raios

de igual côr, sendo que o primeiro separa o estojo das azas da face dorsal indo até o lado opposto, passando pelo dorso, o segundo, que é interrompido, separa o estojo das azas da face ventral. Cremaster negro. Esta chrysalida tem a mesmissima forma das de *Ithomia drymo*, a tumescencia thoracica é porém menor.

A duração do desenvolvimento da lagarta e do periodo da chrysalidação é a seguinte:

MARÇO 1919

Colheita dos ovos	30	
Nascimento lagartas	4	Abril
1. ^a muda	8	”
2. ^a muda	10	”
3. ^a muda	12	”
4. ^a muda	14	”
Chrysalidação	18	”
Nascimento imagos femeas	26	”

BIBLIOGRAPHIA CONSULTADA

BATES, HENRY WALTER

1862. Contribution to an Insect Fauna of the Amazon Valley. Lepidoptera: Heliconidae. The Transactions of the Linnean Society (London), **23** : 495-566, est. 55-56 (color.).

BERG, CARLOS

1897. Comunicaciones Lepidopterologicas acerca de veinticinco Ropaloceros sudamericanos. Anales del Museu Nacional de Buenos-Aires, 5, (ser. 2, t. 2), 1896-1897, p. 233-261.

BOISDUVAL, DR.

1870. Considérations sur les Lépidoptères envoyés du Guatemala à M. de l'Orza. Paris, 1870, in 8.º, pp. 1-100.

BRYK, F.

1937. In Strand, Lepidopterorum Catalogus, Danaidae 2, fasc. 80, pp. 433-702.

BURMEISTER, DR. H.

1878. Description Physique de la République Argentine, 5, Lépidoptères, in 8.º; Atlas in 4.º.

CAPRONNIER, J. B.

1874. Notice sur les époques d'apparition des Lépidoptères Diurnes du Brésil recueillis par M. C. van Volxem dans son voyage en 1872. Annales de la Société Entomologique de Belgique, **17** : 5-39, est. 1 (color.).

COSTA-LIMA, DR. ANGELO DA

1936. Terceiro Catalogo dos Insectos que vivem nas plantas do Brasil. Rio de Janeiro, Maio 1936, *in* 8.º, 460 pp.

D'ALMEIDA, ROMUALDO FERREIRA

1922. Mélanges Lépidoptérologiques, 1 : 226, *in* 8.º. Berlin.
 1923. Notes sur quelques Lépidoptères Rhopalocères du Brésil. Annales de la Société Entomologique de France, **91** : 229-235. (1922).
 1928. Contribution à l'étude des Rhopalocères Américains. Annales de la Société Entomologique de France, **97** : 369-388.
 1938. Dois novos generos da sub-familia « Ithomiinae » (Lep. Rhop.). Brasil-Medico, **52** (17) : 412.

FELDER, C.

1862. Verzeichniss von den Naturforschern der k. k. Fregatte « Novara » gesammelten Macrolepidopteren. Verhandlung der k. k. zoologisch-botanischen Gesellschaft in Wien, **12** : 473-496.

FELDER, C. & R.

1860. Lepidopterologische Fragmente. Wiener Entomologische Monatschrift, **4** : 97-112.
 1865. Reise der « Novara ». Lepidoptera, 2, Rhopalocera, *in* 4.º, Wien. 137-378 pp. Est. color. 22-47.

HAENSCH, RICHARD

1905. Neue südamerikanische Ithomiinae meiner Sammlung. Berliner Entomologische Zeitschrift, **50** : 142-183.
 1909-1910. *In* Seitz, Macrolépidoptères du Globe, **5** : 113-171. Est. Color.

HAYWARD, KENNETH J.

- 1935-1936. Six Months collecting along the Alto Paraná, Argentina. The Proceedings of the South London Entomological and Natural History Society for the Year 1935-1936, pp. 55-83, est. 4-8.

HERRICH-SCHAEFFER, DR.

1864. Prodomus Systematis Lepidopterorum. Versuch einer systematischen Anordnung der Schmetterlinge. Correspondenz-Blatt des zoologisch-mineralogischen Vereines in Regensburg, **18** : 89-112, 123-136, 148-152, 173-181.

HOFFMANN, FRITZ

1930. Hochlandsreise 1930. Entomologisches Jahrbuch, 1932, (sep. p. 1-10).
 1935. Beiträge zur Lepidopterenfauna von S. Catharina (Südbrasilien). Entomologische Rundschau, **52** (8) : 103-104.
 1935. Futterpflanzen der Raupen brasilianischer Schmetterlinge. Entomologischer Anzeiger, **15** : 117-120.
 1937. Beiträge zur Naturgeschichte brasilianischer Schmetterlinge, 2, (Fortsetzung). Internationale Entomologische Zeitschrift (Frankfurt), **50** (46) : 538-539.

HOPFFER, C.

1869. Bericht über Felder's Lepidoptera der Reise der Fregatte « Novara », Stettiner Entomologische Zeitung, **30** : 427-453.

KÖHLER, P.

1929. Las Mariposas Argentinas. Danaidae. Revista de la Sociedad Entomologica Argentina, **2** (6) : 303-332. Est. 1-6, fig. texto.

KREMKY, JERZI

1925. Neotropische Danaididen in der Sammlung des Polnischen Naturhistorischen Staatsmuseums in Warschau. Annales zoologici Musei polonici Historiae Naturalis, **4** (3) : 141-275, est. 20-28, 193, fig. text.

MABILDE, ADOLPHO P.

1896. Guia Practica para os principiantes colleccionadores de Insectos. Porto Alegre, in 8.º, 238 pp., 23 estampas.

MOULTON, J. C.

1908. On some of the principal Mimetic (Müllerian) contributions of Tropical American Butterflies. The Transactions Entomological Society of London, pp. 585-606, est. 30-34.

MÜLLER, WILHELM

1886. Südamerikanische Nymphalidenraupen. Zoologische Jahrbücher, **1** : 415-678, est. 12-15.

PRITTWITZ, O. V.

1865. Beitrag zur Fauna des Corcovado. Stettiner Entomologische Zeitung, **26** : 123-143, 307-325.

SANDERS, CORA B.

1904. The Collections of William John Burchell, D. C. L., in the Hope Departement, Oxford University Museum. 4. — On the Lepidoptera Rhopalocera collected by W. J. Burchell in Brazil, 1825-1830. The Annals and Magazine of Natural History, **13** : 305-323, 356-371. Est. 6.

SCHATZ, DR. E. & RÖBER, J.

1892. Die Familien und Gattungen der Tagfalter, **2** : 284 pp. e 50 est. Col. in 4.º, Bayern.

SEITZ, DR. ADALBERT

1924. In Seitz, Macrolepidoptères du Globe, supplement vol. **5** : 1026-1029.
1927. Das System der Schmetterlinge. 3. — Die Danaiden. Entomologische Rundschau, **44** : 32, 35-36, 39-40, 44, 47-48.
1932. Goyaz Reise 3. (Fortsetzung). Entomologische Rundschau, **49** (13) : 129-153.

STAUDINGER, DR. O.

1888. Exotische Tagfalter, **1** : 333, Atlas : 100 est. col. In 4.º. Bayern.

WEYMER, GUSTAV

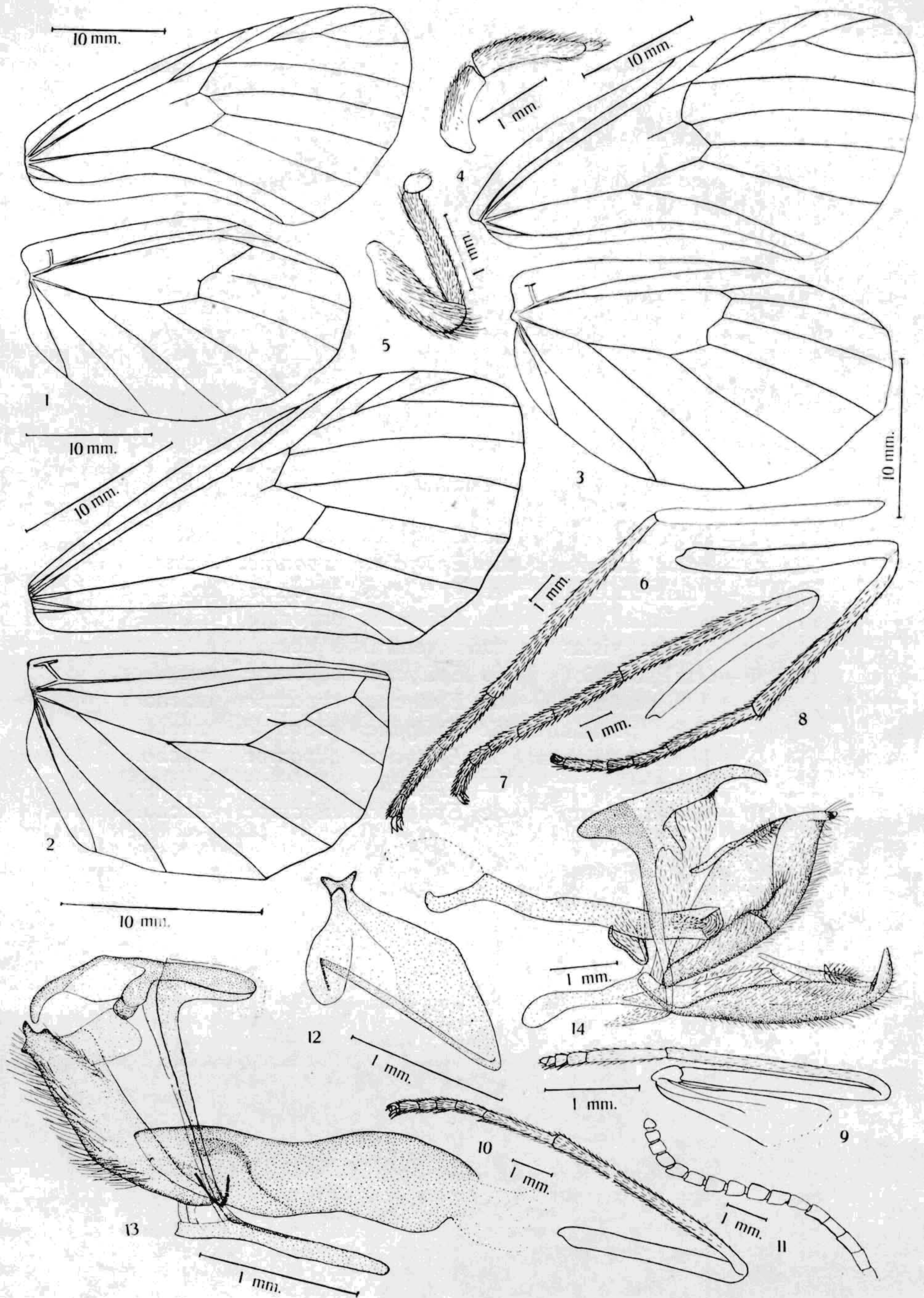
1894. Exotische Lepidopteren 7. Beitrag zur Lepidopterenfauna von Rio Grande do Sul. Stettiner Entomologische Zeitung, **53** : 311-333.

ZIKAN, C. F.

1928. Die Macro-Lepidoptera des Itatiaya. (Südabhang bei Campo-Bello). Entomologische Rundschau, **45** (2) : 7, etc.

Estampa 1

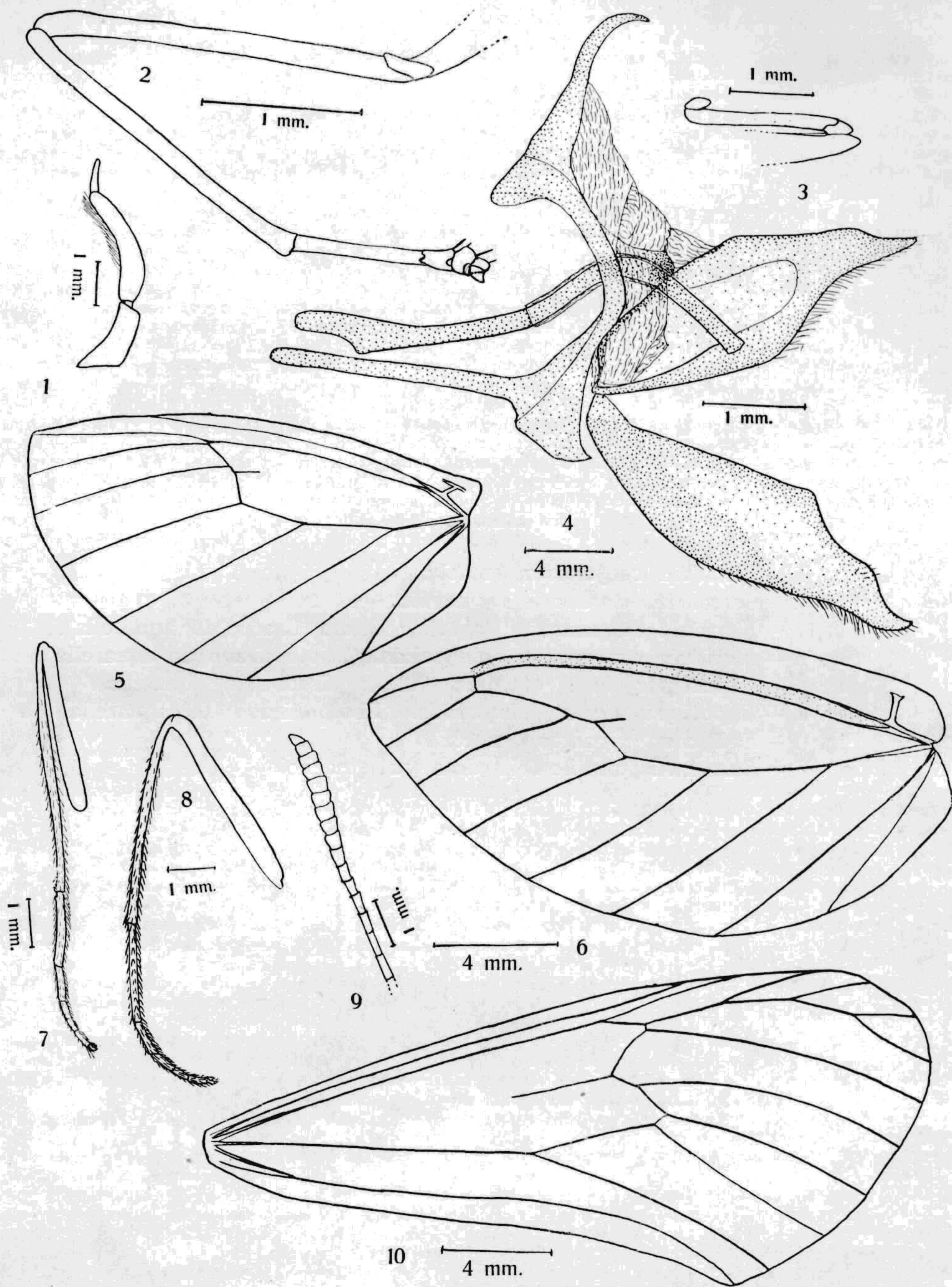
- | | | |
|--------------------------------------|----------------------------|--------|
| Fig. 1 — Aza anterior e posterior de | <i>P. euryanassa</i> , | macho. |
| Fig. 2 — Aza anterior e posterior de | <i>G. xanthostola</i> , | macho. |
| Fig. 3 — Aza anterior e posterior de | <i>P. euryanassa</i> , | femea. |
| Fig. 4 — Palpos | de <i>P. euryanassa</i> , | macho. |
| Fig. 5 — Patas anteriores | de <i>P. euryanassa</i> , | macho. |
| Fig. 6 — Patas posteriores | de <i>P. euryanassa</i> , | macho. |
| Fig. 7 — Patas medianas | de <i>P. euryanassa</i> , | macho. |
| Fig. 8 — Patas medianas | de <i>P. euryanassa</i> , | femea. |
| Fig. 9 — Patas anteriores | de <i>P. euryanassa</i> , | femea. |
| Fig. 10 — Patas posteriores | de <i>P. euryanassa</i> , | femea. |
| Fig. 11 — Antennas | de <i>P. euryanassa</i> , | femea. |
| Fig. 12 — Valva | de <i>G. xanthostola</i> , | macho. |
| Fig. 13 — Apparelo genital | de <i>G. xanthostola</i> , | macho. |
| Fig. 14 — Apparelo genital | de <i>P. euryanassa</i> , | macho. |



Ferreira d'Almeida : Sub-familia *Ithomiinae*.

Estampa 2

- Fig. 1 — Palpos de *Epityches eupompe*, macho.
Fig. 2 — Patas anteriores de *Epityches eupompe*, femea.
Fig. 3 — Patas anteriores de *Epityches eupompe*, macho.
Fig. 4 — Genitalia de *Epityches eupompe*, macho.
(Valvas vistas do lado ventral e dorsal).
Fig. 5 — Aza posterior de *Epityches eupompe*, femea.
Fig. 6 — Aza posterior de *Epityches eupompe*, macho.
Fig. 7 — Patas posteriores de *Epityches eupompe*, macho.
Fig. 8 — Patas medianas de *Epityches eupompe*, macho.
Fig. 9 — Antenna de *Epityches eupompe*, macho.
Fig. 10 — Aza anterior de *Epityches eupompe*, macho.





Estampa 3

- Fig. 1 — *Placidula euryanassa*, macho.
Fig. 2 — *Garsauritis xanthostola*, macho.
Fig. 3 — *Placidula euryanassa*, lagarta. (Photo tirado de aquarella).
Fig. 4 — *Placidula euryanassa*, chrysalida. (Photo tirado de aquarella).
Fig. 5 — *Hypothesis daeta*, lagarta. (Photo tirado de aquarella).
Fig. 6 — *Hypothesis daeta*, chrysalida. (Photo tirado de aquarella).
Fig. 7 — *Epityches eupompe*, macho.
Fig. 8 — *Garsauritis xanthostola desmora*, macho.



8

5

